



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA FAVORECER A APRENDIZAGEM**

Edivânia Ferreira dos Santos Lira<sup>1</sup>; Erica Suzana Farias de Oliveira<sup>2</sup>; Andressa Mayara da Silva Rodrigues<sup>3</sup>; José Tomáz Ferreira Nunes<sup>4</sup>; Josefa Eleusa da Rocha<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) [edivania.t.ferreira@gmail.com](mailto:edivania.t.ferreira@gmail.com) <sup>2</sup>Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL) [erica.suzana26@gmail.com](mailto:erica.suzana26@gmail.com) <sup>3</sup>Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL) [rodriguesandressar@gmail.com](mailto:rodriguesandressar@gmail.com) <sup>4</sup>Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL) [tomaznunes.5@gmail.com](mailto:tomaznunes.5@gmail.com) <sup>5</sup> Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL)[eleusa.rocha@bol.com.br](mailto:eleusa.rocha@bol.com.br)

### **Resumo**

A Educação Ambiental tem sido vista de forma complicada e desinteressante pela maioria dos discentes, em função da deficiência dos mesmos em relacionar determinados temas em sala de aula com meio ambiente ao qual fazem parte. O presente trabalho tem caráter quanti-qualitativo e teve por objetivo realizar uma oficina temática como proposta de educação ambiental no 9º ano E da Escola municipal de Ensino Fundamental Veridiano Soares da Silva, no município de Feira Grande - AL. A princípio ocorreu à apresentação de uma palestra sobre educação ambiental, ministrada pelos pesquisadores, posteriormente foi realizada uma oficina para confecção de alguns objetos criados a partir de materiais reciclados, após a oficina foi aplicado um questionário semiestruturado a fim de avaliar a eficácia do presente método. Notou-se que no início da palestra que os alunos demonstraram certo receio em responder as indagações levantadas acerca do assunto abordado, mas conforme suas dúvidas foram sendo sanadas, o momento tornou-se mais interativo e os mesmos começaram a participar de forma mais ativa, discutindo os temas que geralmente são vistos como de difíceis compreensão, tornando o momento dinâmico e interativo. Foi perceptível que abordar oficinas temáticas que envolvam as principais questões ambientais no meio educacional tem colaborado para sensibilizar os estudantes e despertar neles um pensamento reflexivo que irá repercutir em ações alternativas sustentáveis no meio em que vivem.

**Palavra-chave:** Sustentabilidade, Oficinas temáticas, Interatividade.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente é notória a necessidade de se trabalhar com educação ambiental, visto que a degradação do planeta aumenta cada dia mais. Cuba (2010) salienta que tem se falado muito em educação ambiental no sentido de melhorar a qualidade de vida, transformar o mundo ao qual se faz parte, mas existem muitas propostas promovidas que são quase sempre passageiras, boa parte são inovadoras e tecnologicamente relevantes para a reformulação e universalização das diversas formas de saber voltado principalmente no âmbito educacional.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A partir da Constituição brasileira (1988), que no artigo 225, parágrafo primeiro, inciso VI, preconiza que “Promover a Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”, tem-se o aparato para uma educação ambiental no universo escolar.

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. A lei 9.765/99 precisa ser mencionada como um marco importante da história da educação ambiental no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999). Conforme essa lei, a educação ambiental é um dos programas que possibilita ao indivíduo a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências relacionadas à preservação do meio ambiente (SILVA *et al.*, 2014).

Sendo assim a Educação Ambiental tornou-se uma das práticas sustentáveis que veio para ser revigorada e otimizada, principalmente nas escolas, ocasionando polemias e controvérsias. Sabe-se que meio ambiente e educação ambiental estão presentes nos currículos pedagógicos, portanto, é um desafio para os professores abordá-los em sala de aula. Essa dificuldade ocorre geralmente por falha na formação acadêmica e por muitos professores veem o tempo como empecilho para trabalhar de forma interdisciplinar.

Nesse meio os discentes precisam estar preparados para explorar o desconhecido, não devem ter medo de falhar, mas devem ter medo de não tentar, pois a educação que se almeja não precisa de reforma, mas de uma revolução formando pensadores, empreendedores, sonhadores do mundo ao qual fazemos parte (NETO, 2013).

Diante da necessidade de se oportunizar atividades relacionadas à educação ambiental na escola com o intuito de instituir o senso crítico e reflexivo, isto é, tornar o discente protagonista de sua própria prática e/ou ação sustentável sobre a preservação do meio ambiente. O presente trabalho teve por finalidade realizar uma oficina temática como proposta



de educação ambiental em uma escola da rede pública da cidade de Feira Grande- AL, com o intuito de oportunizar conhecimentos diversos sobre a temática abordada.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida com 31 alunos do 9º ano E da Escola Veridiano Soares da Silva, localizada no município de Feira Grande/ AL. Deu-se através de uma oficina, por ser uma atividade mais aberta e que proporciona uma maior liberdade de expressão ao aluno. A mesma ocorreu no dia 2 de julho de 2015.

A oficina foi feita de forma interativa, relacionando temas como, educação ambiental, reciclagem, aterro sanitário, lixões, ao cotidiano dos alunos, indagando-os a fim de saber o nível de entendimento dos mesmos. Após a oficina o questionário foi aplicado e respondido de forma individual, contendo perguntas sobre o assunto ministrado e a opinião dos alunos em relação a metodologia utilizada.

A análise dos dados foi feita por meio de abordagem quanti-qualitativa. Ao final da oficina foram sorteados chaveiros, estojos, porta-lápis, entre outros objetos, todos produzidos com materiais reciclados, com o objetivo de mostrar aos alunos que por meio da reciclagem, os materiais descartados podem ser transformados em objetos novos e úteis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos dias atuais, diversas práticas educativas estão sendo adotadas na construção das ações que visam promover simultaneamente a articulação de habilidades e competências voltadas principalmente para a promoção do desenvolvimento sustentável. Estas ações devem estar coerentes com a realidade que cerca o educando, procurando reduzir os impactos causados pela desinformação, pobreza, fome e marginalidade, tão presentes em nosso século.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), devem ser favorecidas as estratégias de ensino que proporcionem aos alunos melhor compreensão dos objetivos de seus estudos, permitindo, ainda, que participem do processo de elaboração de recursos didáticos. A oportunidade de os alunos externarem suas ideias e experiências, testando modelos explicativos próprios, oferece-lhes a possibilidade de organização e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Através de atividades diferenciadas os estudantes deixam de serem apenas ouvintes do conteúdo, passando a ter autonomia no seu próprio aprendizado. Percebe-se que a utilização de oficinas é relevante para o processo de ensino-aprendizagem demonstrando – se como excelente ferramenta de auxílio pedagógico aproximando o educando da sua realidade de vida como foi o caso das questões voltadas para a educação ambiental, fazendo com que a fala seja refletida na pratica de cada discente e docente.

Figura 1. Desenvolvimento da Oficina na Escola de Ensino Fundamental Veridiano Soares da Silva.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Fonte: Dados da pesquisa

Após a oficina foi realizado um questionário, contendo sete questões, a fim de avaliar o conhecimento dos alunos em relação à educação ambiental, reciclagem, aterro sanitário, lixões e por fim, perguntas avaliando a metodologia utilizada pelos pesquisadores. Este questionário foi realizado com 31 alunos, sendo estes os que participaram da oficina.

A primeira questão perguntava aos alunos a definição do que é Educação Ambiental. Embora 19% não responderam e 7% responderam de forma errada, a maioria, 74%, soube dar uma definição próxima do esperado, como podemos ver a seguir:

ALUNO 1: *“É reciclar, jogar o lixo no lugar certo, economizar. Resumindo, cuidar do nosso planeta”*.

ALUNO 2: *“...é a conscientização para que as pessoas possam não poluir os rios, nascentes e o ar”*.

ALUNO 3: *“Educação ambiental é quando a gente tem que cuidar da natureza e nunca a desmatar”*.

Nota-se por essas respostas que os alunos sabem algumas ações voltadas para educação ambiental, mas não conseguem explicar seu real significado e sua importância. Uma das definições recomendadas pelas principais referências em que se baseiam as ações voltadas à Educação Ambiental é a da lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que em seu artigo 1º diz que:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (LEI 9.795/99).

ALUNO 4: *“Educação ambiental é não destruir a mata atlântica”*.

ALUNO 5: *“Ensina as pessoas a não poluírem o meio ambiente”*.





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALUNO 6: *“Para não entupir bueiros, evitar enchentes, evitar mau cheiro e poluições”.*

Assim, foi possível observar que a maioria das respostas dadas pelos alunos não abrangem o real sentido de Educação Ambiental, e em uma pequena parcela das respostas fica evidente uma concepção onde o ser humano fosse como algo dissociado do meio ambiente. Seguindo essa linha de pensamento Figueiredo e Neto (2003) ressaltam que o meio ambiente é tido apenas como natural, configurando uma ideia mais biológica, voltada para ecossistemas.

Para Travassos (2004) é preciso desenvolver nas escolas um sentido de educação ambiental onde o homem faz parte de um todo, deixando de lado a visão de que o ambiente criado pelo homem, onde vivemos, é dissociado e fragmentado do ambiente natural, selvagem, que normalmente as pessoas têm em mente que tem que ser preservado, ou usado para fazer turismo.

Quando perguntados sobre qual a importância da reciclagem os alunos deram as seguintes respostas:

ALUNO 4: *“ A importância da reciclagem é preservar o meio ambiente”.*

ALUNO 5: *“ A importância da reciclagem é separar o lixo para proteger o meio ambiente e não poluir os rios e preservar a natureza”.*

ALUNO 6: *“ Para proteger o meio ambiente de catástrofes ambientais”.*

As respostas para segunda pergunta mostram que os alunos ficaram confusos entre a reciclagem e coleta seletiva. Sabe-se que coleta seletiva e reciclagem andam juntas, entretanto cada um com sua função, a coleta seletiva é o ato de distribuir o lixo nas lixeiras correspondentes, entretanto reciclar é transformar materiais usados em novos produtos.

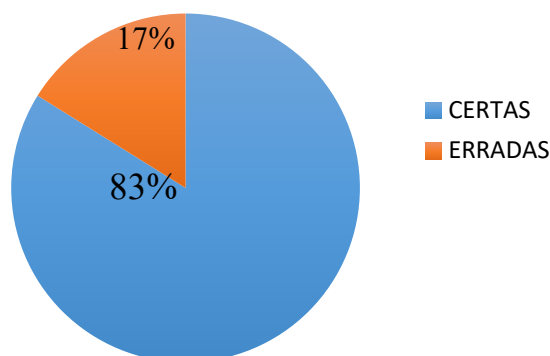
Com relação à terceira questão, que pedia que os estudantes relacionassem lixo e aterro sanitário, observaram-se os seguintes resultados:

Gráfico 2: Resultado em percentual da 3ª questão .



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

83% dos alunos sabem diferenciar lixão de aterro sanitário, já os outros 17% não conseguiram fazer essa diferenciação. Isso mostra que os alunos conhecem os ricos que os lixões causam ao meio ambiente.

Apesar da existência de lei que determina que os resíduos sólidos devem ser depositados em aterros sanitários, protegidos para evitar a passagem de toxinas para o solo, apenas cerca de 40% dos 5.600 municípios brasileiros cumpriram a lei. Sendo que em Alagoas em torno de 96% dos resíduos sólidos são despejados de forma irregular, maior índice do Brasil (ABRELPE, 2014).

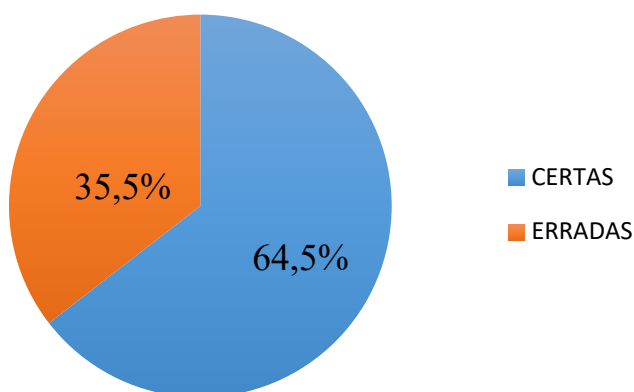
Na quarta questão, que pedia para distribuir o lixo nas lixeiras correspondentes, verificou-se os seguintes resultados:

Gráfico 3: Resultado em percentual da 4ª questão.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Dados da pesquisa.

Diante destes gráficos percebe-se que 64,5%, ou seja, 20 dos 31 alunos souberam a que cor de lixeira pertencia cada tipo de material reciclado, já os outros 35,5%, ou seja, 11 dos 31 alunos que responderam ao questionário erraram total ou parcialmente quando se depararam com essa questão.

Esse índice é preocupante, pois a reciclagem tem início na coleta seletiva, e a coleta destaca que a separação do lixo é uma atitude básica de todos os cidadãos. Se estes não souberem qual o destino correto para determinado tipo de lixo a reciclagem e a própria coleta seletiva passará a ser uma ideia distante da realidade vivida.

Com relação às questões referentes à metodologia utilizada para a explicação do conteúdo todos os alunos que responderam aos questionários afirmaram que gostaram do uso das oficinas como ferramenta didática e foram bastante receptivos com a ideia de novas aulas com a mesma ferramenta.

De acordo com Libâneo (1999), muitos professores ainda continuam usando quadro negro e giz como recursos em suas aulas, mas atualmente existem muitos outros “Recursos Auxiliares de Ensino” que podem melhorar a qualidade das aulas, o que não quer dizer que esses recursos não sejam importantes, pois são, mas não são exclusivos.





Em outras palavras o autor quer dizer que o professor tem que diversificar suas aulas com o uso de outros recursos que agucem a participação dos alunos, como com o uso de oficinas. Um aluno estimulado é mais participante e torna a aula mais produtiva, aprendendo mais e se percebendo como parte da construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho percebe-se que falar de educação ambiental ainda é um problema para muitos alunos, apesar de ser um tema que deve ser exposto de forma interdisciplinar. O estudo mostrou metodologias que permitem que o aluno interaja, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que através de oficinas a abordagem de assuntos que antes eram vistos como complicados e de difícil entendimento, tornam-se mais simples e prazerosas. Portanto, através desta oficina temática acerca da educação ambiental pôde-se perceber a importância de projetos vinculados ao meio ambiente na escola que possam despertar no educando um senso crítico e reflexivo, isto é, uma tomada de postura e atitude diante de conceitos abstratos e concretos que se aproximam da sua realidade de vida.

Deste modo, é importante que a escola promova efetivamente uma mudança de atitudes e valores através de um conjunto de práticas que incluam informação, sensibilização e ação. Para tal, é preciso que diferentes modalidades didáticas que visem educação ambiental sejam pesquisadas e discutidas, visando implantar ou aprimorar sua aplicação e que atenda a todos no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2014**. Disponível em: [http://www.abrelpe.org.br/panorama\\_edicoes.cfm](http://www.abrelpe.org.br/panorama_edicoes.cfm). Acessado em 14 de agosto de 2015.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Coor. Mauricio Antonio Ribeiro Lopes, 4ª ed. São Paulo: Ed. RT,1999.

. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Formação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEI9795.html>. Acesso em: 6 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF, 2000.

CUBA, M. A. **Educação ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, julho/dezembro, 2010.

FIGUEIREDO, J.; NETO, G. G. **Aspectos da percepção ambiental de um grupo de empresários de Sinop, Mato Grosso, Brasil**. Monografia de conclusão de curso de Graduação em Biologia UFMT. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação ambiental. Cuiabá, 2003. Disponível em <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol22/art2v22.pdf>>. Acesso em maio de 2012

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor; Adeus Professora? Novas exigências educacionais e a Profissão Docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p.22

NETO, A.S. **Experiências de um programa em educação ambiental: sustentabilidade e meio ambiente no colégio municipal professora América Aballa, Rio das Ostras, RJ**. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 7 n. 2, p. 29-47, julho / dezembro, 2013.

SILVA, C.O.; OLIVEIRA, F.F.; TORRES, M.S. **Coleta seletiva e reciclagem como cultura ambiental no contexto escolar**. Geosaberes, Fortaleza, v. 5, n. 9, p. 13-25, janeiro/ junho, 2014.

TRAVASSOS, E. **A prática da Educação Ambiental nas escolas**. Porto Alegre–RS: Mediação, 2004.

### APÊNDICE

#### QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

1. Defina Educação Ambiental.

